



ZOOTECNIA:
uma fonte inesgotável de riquezas

REALIZAÇÃO:



Câmpus
São Luís de
Montes Belos

Universidade
Estadual de Goiás



A piscicultura como alternativa de renda para pequenos e médios produtores rurais

Muryllo Correia de Abreu^{1*} (IC), Amanda Balbino da Cruz Rodrigues¹, Franciely de Paiva Azevedo¹, Cinthya Cristina Fernandes Resende¹, Raquel Priscila de Castro Oliveira²

Discente do Curso de Zootecnia/UEG - ¹Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ²Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

*murylloueg@gmail.com

Enquanto a aquicultura se situa como cultivo de organismos em meio aquático, a piscicultura é uma área de produção e criação especificamente de peixes. Possibilita a utilização de diversas classificações produtivas, sendo elas extensiva, semi-intensiva, intensiva e superintensiva, no qual o sistema semi-intensivo é um dos sistemas mais empregados em pequenas e médias propriedades, tornando um dos sistemas de produção que mais cresceu nos últimos anos no Brasil. Diversas propriedades vem utilizando a piscicultura extensiva e semi-intensiva como segunda fonte de renda, por permitir maior flexibilização de recursos naturais, alimentação alternativa, possibilitar boa rentabilidade e obter bons resultados sem que exija um alto investimento para início da atividade. Objetivou-se com este trabalho descrever a importância do cenário da piscicultura como fonte de renda em pequenas e médias propriedades. A Tilápia possui bastante aceitação pelos produtores por possuir uma boa adaptação a diferentes climas e condições ambientais, capacidade de reprodução e boa conversão alimentar, além de características sensoriais da carne de excelente aceitabilidade por parte dos consumidores. O comércio da Tilápia em Goiás representou cerca de 35% 40% da produção total em 2016, além da Tilápia o Pacu, Tambaqui, Tambaqui e Piau também possui importância, portanto, se tornando as espécies mais produzidas. A rotina da atividade extensiva e semi-intensiva permite maior flexibilidade de tempo e mão de obra, sendo empregado muitas das vezes como fonte de segunda renda, por permitir que exista conciliação com outras atividades. Muitas das vezes o custo com a alimentação é o que se torna mais caro na cadeia produtiva do pescado, portanto existem medidas que podem reduzir custos, utilizando fontes alternativas a fim de fornecer nutrientes adequados ao objetivo proposto pelo produtor. Em pequenas e médias propriedades, a comercialização ocorre quase sempre em mercados, e feiras da região, estimulando o comércio local, entretanto pequenos produtores tem sentido dificuldades para atender a demanda de produção e comercial, devido ao pouco conhecimento, falta de assistência técnica, e barreiras burocráticas ambientais muitas das vezes dificultando a implantação da atividade, além de falta de incentivos fiscais para que empresas e frigoríficos migrem para regiões onde estão alocadas os pequenos e médios produtores. Programas de assistência técnica como a Emater, vem se esforçando para reestruturar a cadeia produtiva, estimulando aos produtores formação em cursos técnicos como exemplo, a filetagem, podendo ser feita de maneira artesanal pelos próprios produtores, agregando ainda mais renda no produto final, gerando empregos e obtendo melhoria na cadeia de produção. Pode-se considerar o sistema semi-intensivo, um sistema ideal para pequenos e médios produtores por oferecer maior flexibilidade de manejo, permitir conciliação com outras atividades, além de um retorno financeiro considerável, desde que se tenha conhecimento técnico de produção, e conhecer o mercado consumidor da região.

Palavras-chave: Aquicultura, Consumidor, Pescado, Produção, Rentabilidade, Tilápia.

Agradecimentos:

A UEG pela concessão do evento.